

Discurso de Comemoração do 31º Aniversário do IPBeja

Bom dia, começo por cumprimentar os elementos da mesa e por agradecer desde já ao Dr. Vito a oportunidade que me deu de estar aqui em representação dos estudantes do IPBeja. Agradeço também a oportunidade de ser o primeiro interveniente, ainda que me dificulte um pouco a gestão da ansiedade, mas é um gesto que demonstra o apreço que esta Presidência tem pelos Estudantes. Saúdo também as entidades, os docentes, os elementos do corpo não docente e os estudantes presentes no auditório.

Este fim-de-semana sentei-me para redigir um discurso que fosse representativo da realidade actualmente vivida pela generalidade dos estudantes deste Instituto, mas para falar da sua realidade, teria de falar forçosamente na realidade social, laboral e económica das suas famílias e da região. Decidi então começar por consultar alguns jornais, na tentativa de agarrar algumas ideias-chave para iniciar o discurso. Contudo, comecei a aperceber-me que todos eles, uns de uma maneira outros de outra, davam conta de notícias praticamente coincidentes e condensadas em torno do Orçamento de Estado, do IVA, do(s) PEC(s), do endividamento das famílias e do endividamento externo, do desemprego, entre outros. Por um lado pensei:

- Bem, se esta é a realidade, terei de me pronunciar sobre ela.

Mas por outro, também não queria que a minha intervenção deixasse margem para qualquer conotação política, nem que fosse demasiadamente negativa, pois afinal estamos aqui todos reunidos e todos de parabéns, para celebrar mais um ano de existência do IPBeja.

Fechei os jornais! Mas independentemente de hoje ser um dia comemorativo, julgo que é um momento que não pode deixar de ser reflexivo e deve ser aproveitado para se fazer um ponto de situação. Assim, como o disse, fechei os jornais, mas não fechei os olhos à realidade. Estes são na verdade tempos difíceis, de grande exigência na gestão orçamental de cada família. Podemos dizer que os estudantes vêm agora para Beja com uma menor margem financeira, agravada pela aplicação de novas fórmulas de cálculo no que respeita à atribuição de apoios sociais (bolsas, o que resultará numa diminuição do número de estudantes que irá beneficiar deste apoio). Para além disso, e como os tempos são exigentes para todos, começa a verificar-se que os próprios proprietários de algumas das casas alugadas por estudantes, pedem logo na primeira prestação o pagamento de duas prestações. Se formos ver este acontecimento numa linha temporal, verificamos que coincide mais ou menos com o momento do pagamento da primeira prestação das propinas, valor que somado em muitos casos ultrapassa o ordenado mínimo nacional.

Perante esta realidade, nos últimos tempos perguntei-me várias vezes o que poderia fazer, uma vez que represento estes estudantes. Ir para a rua? Fazer manifestações? Demonstrar ao país as dificuldades que os estudantes e as suas famílias estão a passar por cá? Pedir mais financiamento? Bem todas estas iniciativas são mediáticas, mas a sua expressividade para o país e para o governo resulta apenas em alguns minutos de exposição nos noticiários daquele dia. Todas estas acções são democráticas e não existe qualquer impedimento para a sua realização. De qualquer forma, julgo que temos de pensar nos resultados práticos/ nos ganhos que iriam advir destas iniciativas

para os estudantes do IPBeja. Muito provavelmente seriam nulos, pois as nossas queixas, ainda que legítimas, são as mesmas de outros estudantes do Ensino Superior, um pouco por todo o país, pois como sabem a crise é nacional e as medidas de contenção e a própria fórmula de cálculo dos apoios sociais são gerais. E mais, tanto quanto nos é dado a conhecer, de uma forma ou de outra é mais ou menos consensual entre as forças políticas a nível nacional e ainda mais a nível internacional que terão de ser aplicadas medidas que obriguem a mais esforços das famílias e empresas portuguesas.

Assim sendo, e não querendo fugir àquilo que é o balizamento das competências do Provedor do Estudante, as acções que tenho desenvolvido a este nível são acções internas. Desde o início do ano que me tenho reunido por várias vezes com o Dr. Manuel Pedro Gonçalves, Administrador dos Serviços de Acção Social, para em conjunto analisarmos a situação social dos estudantes do IPBeja e os recursos disponíveis, para perspectivarmos o futuro com bases nas mais recentes alterações aos diplomas legais e para percebermos que mecanismos poderão ser utilizados para fazer face a eventuais situações de carência urgente dos estudantes, que possam surgir. Deixem-me que vos diga que daquilo que fui conhecendo do Dr. Manuel Pedro ao longo destes quase dois anos, enquanto o mesmo for o Administrar os Serviços de Acção Social do IPBeja, serei uma pessoa muito mais tranquila em relação às questões sociais dos estudantes do Instituto, porque sei que tudo será feito para dar resposta às necessidades dos mesmos, com particular ênfase às situações urgentes. Também num contacto que tive com a Presidência no início do ano lectivo, constatei receptividade para procurar alternativas em relação a vários aspectos relacionados com os estudantes, que serão discutidos com maior profundidade numa reunião a agendar.

Contudo, por muito boa vontade que exista por parte dos SAS e das pessoas que lá trabalham, ser-lhes-á impossível detectar todos os casos de carência grave no seio dos estudantes. É por isso que quero aproveitar este momento de reunião, para pedir a todos os docentes e às Associações, que no seu dia-a-dia de contacto directo com os estudantes estejam atentos a situações de carência, que em alguns casos poderão ser verdadeiras situações de emergência social e que discretamente os encaminhem para os SAS, pois não tenho dúvidas que estes técnicos irão ajudar na procura/construção de alternativas. Ao menos que este período mais negativo na história do nosso país favoreça o sentimento de união e nos possibilite pôr em prática alguns valores por vezes adormecidos, neste caso concreto com o objectivo de garantir condições de bem-estar físico, emocional e social a todos os estudantes, evitando assim que se vejam forçados a desistir/ adiar o seu sonho de futuro, que para já passa por estudar no IPBeja.

A um nível mais central, julgo que o mais adequado neste momento é ficarmos atentos ao Orçamento de Estado aprovado e à sua execução e só posteriormente, caso se verifiquem desigualdades na atribuição de verbas ao IPBeja, em comparação com outras Instituições de Ensino Superior, se deverão pedir explicações (uma vez que esta atribuição deve ter em conta o número de alunos por Instituição e um valor atribuído para cada aluno, que deverá ser igual para todos, independentemente de ser um Politécnico ou uma Universidade). Por tudo o que tenho vindo a dizer, considero que existem condições internas (ao nível dos órgãos e serviços do IPBeja) para ir dando resposta às necessidades sociais dos estudantes e considero também que enquanto

Provedor tenho realizado o acompanhamento que creio ser o mais adequado e eficaz, ainda que menos mediático que outras formas de intervenção/ expressão.

Concluída esta abordagem àquilo que são as maiores dificuldades dos estudantes e das suas famílias e visto que expressei e justifiquei o meu ponto de vista, avanço agora para algumas questões relacionadas com o próprio IPBeja enquanto Instituto de Ensino Superior.

Quando preparei este discurso considerei adequado fazer uma análise aos acontecimentos que decorreram durante o ano lectivo anterior até ao momento actual. Por isso mesmo, comecei por reler o discurso que tinha escrito no ano passado (por esta mesma ocasião), que foi um discurso muito virado para as necessidades objectivas apontadas pelos estudantes e suas Associações, como eram a alteração ao habitual horário de funcionamento da biblioteca, o facto de existir apenas uma máquina de senhas para todos os estudantes, o facto dos bares das escolas terem deixado de confeccionar as habituais refeições, o facto do processo de matrículas não ser completamente informatizado e obrigar a longas e demoradas filas de espera e ainda o facto do REI (Regulamento Escolar Interno) colocar algumas barreiras aos estudantes que por motivos verdadeiramente justificáveis faltassem a momentos de avaliação. Todas estas questões foram apresentadas de forma cordial, foram dadas sugestões de resolução, houve momentos de diálogo entre as partes e hoje, os estudantes e todos nós podemos constatar que as necessidades enumeradas foram ultrapassadas.

Ora isto para mim merece uma análise muito simples. Tenho em crer que este tipo de resultados positivos para ambas as partes só foram possíveis pela postura adoptada quer pelos estudantes (Provedor e AE's), quer pela abertura demonstrada pela Presidência, pelos órgãos e pelos serviços do Instituto.

Realmente, a resolução destas necessidades foi algo que no ano anterior e também neste (nomeadamente a alteração ao REI em Agosto) se materializou na vida académica dos estudantes. Contudo, apesar de serem questões importantes, existem outras que foram trabalhadas ao longo de todo este tempo, de forma árdua por muitas pessoas e que estou convencido serem questões igualmente importantes, não só para a vida actual, mas sobretudo para a vida futura destes e de outros estudantes, destes e de outros docentes e destes e de outros não docentes. Estou a referir-me em concreto ao Processo de Avaliação do IPBeja através de uma equipa Internacional da EUA (*European University Association*) e à continuidade da elaboração do Plano Estratégico do Instituto.

Apesar de serem questões que por vezes passam um pouco à margem do dia-a-dia da generalidade dos estudantes, não só por serem questões complexas e em que é impossível ouvir e ter em conta as opiniões de todos, o que é certo é que foram representados quer por mim, quer pelo colega/ estudante António Semedo (representante dos Estudantes no Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPBeja e igualmente Presidente da AE da Escola Superior Agrária). Em democracia é assim, a parte representa o todo, e nós tivemos sempre a possibilidade de ter voz activa nas decisões tomadas. Para além disso, houve um momento em que todas as AE's foram convidadas a realizar uma análise SWOT, cujos resultados foram incorporados no *Self-Evaluation Report*. Quero por isso aproveitar para aqui saudar não só a Presidência, mas também os dois

grupos de trabalho formados para liderar estes processos, pois pela forma como o têm feito até então demonstram um grande apreço pelos estudantes e fazem-nos sentir que somos preponderantes na definição dos destinos deste Instituto.

Considero por isso que agora, em comparação com igual momento do ano passado, o IPBeja está mais maduro, mais consciente daquilo que é, de onde está, para onde se deve dirigir e como o deve fazer, para ser uma Instituição saudável e competitiva quer a nível nacional quer a nível Europeu. Caso contrário, caso todos nós nos limitemos apenas a actuar reactivamente aos estímulos do quotidiano da vida académica, acabamos por andar à deriva e perder competitividade em relação a outras Instituições de Ensino Superior, que por vezes apenas pelo factor geográfico já estão em vantagem em relação a nós. Em última análise estas questões da Avaliação EUA e do Plano Estratégico merecem o nosso interesse, por serem questões que mexem com a vida de todos nós, pois pretendem que a médio e longo prazo o IPBeja continue a ser uma Instituição de referência, que os seus docentes continuem a ter os seus postos de trabalho, que a região continue a ganhar e a desenvolver-se com o *Know-how* produzido e que a cidade continue a beneficiar de tudo o que existe de bom pelo facto deste Instituto existir. É por tudo isto e por estarem hoje aqui presentes os docentes e os não docentes, mas também as entidades e os parceiros sociais do IPBeja, que como é possível perspectivar também terão responsabilidades na matéria, que quis dar um ênfase particular a este assunto. Todos nós vamos ser indispensáveis para que as indicações concretas apontadas pela equipa da EUA, mas também as recomendações emanadas pelo Plano Estratégico sejam implementadas e daí se possam tirar os frutos de todo o trabalho que tem sido desenvolvido até então.

Daquilo que vou conhecendo da realidade do IPBeja, das mudanças que foram e que estão a ser implementadas, da realidade de outras Instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais e da reunião em privado que tive com a equipa de peritos da EUA, que me questionaram o sobre o porquê de existirem 4 AE's para um universo de 3000 alunos, num campo concentrado numa mesma área geográfica e numa nova lógica de união das diferentes Unidades Orgânicas, de partilha de órgãos, serviços e estruturas, creio que poderemos estar também perante um momento propício à mudança, à modernização e à adequação das estruturas representativas dos estudantes. Seguindo o mesmo raciocínio, se esta mudança não for equacionada, poderemos no futuro olhar para trás e perceber que as grandes mudanças operadas no IPBeja se deram apenas em alguns sectores e não num todo.

De qualquer forma, esta possibilidade para já não é mais do que uma partilha que estou a fazer convosco aproveitando este momento, pois avançar com mais declarações e reflexões em torno deste assunto, que não as que pretendem demonstrar apenas a sua eventual pertinência, sem primeiro ter tido oportunidade de me reunir, propor, discutir e saber as opiniões das AE's, seria pouco cordial e ultrapassaria os limites das minhas competências. Para além do mais, não podemos ignorar que muito os estudantes, eu próprio e o IPBeja temos a agradecer às AE's, aos seus presidentes e aos seus membros, pelas respostas muito positivas e incontornáveis que têm dado até ao momento, na procura do melhor para os seus estudantes.

Agora já perto do final da minha intervenção, que será a última nestes moldes enquanto Provedor do Estudante, quero dizer-vos apenas que me mantenho em funções por três razões em

particular. A primeira delas prende-se com o facto dos estatutos do IPBeja não colocarem qualquer restrição ao facto de já não ser estudante (pode ser uma pessoa externa) e por manter a minha disponibilidade. A segunda com o facto de até ao momento manter a confiança dos Presidentes das AE's e do Dr. Vito. E a terceira e última, por considerar que passado todo este tempo, tendo participado nos grupos de trabalho supracitados, antevendo que iria ser um dos elementos a ser ouvido no início deste ano lectivo pela equipa de avaliação da EUA e estando familiarizado com a Comunidade Académica, este é o momento em que mais me sinto preparado para dar resposta às competências que me são atribuídas. Julgo que este factor é perceptível, pelo menos para mim, quando me recordo do discurso que nesta ocasião proferi no ano passado, que foi muito limitado às necessidades dos estudantes na altura, dando apenas resposta a uma das minhas competências - *“Apreciar as queixas e reclamações dos estudantes (...)”*. Neste momento, penso que me foi possível retratar não só a situação actual, mas olhar também para a frente e perspectivar o futuro, fazendo algumas recomendações, que aliás espero que tenham sido recebidas sem quaisquer ressentimentos pelos presentes, pois como sabem o meu objectivo passa sempre por respeitar a diversidade de opiniões e a liberdade e independência de cada entidade, órgão, serviço e AE. Julgo por isso que neste momento consegui abrir o leque e dar resposta a outra das minhas competências - *“Fazer recomendações genéricas tendo em vista acautelar os interesses dos estudantes (...)”*

Para quem começou o discurso a dizer que apesar de ser um dia comemorativo, não poderia deixar de assinalar as dificuldades nomeadamente económicas dos estudantes e das suas famílias, julgo que abordando também outros acontecimentos que têm preenchido o dia-a-dia deste Instituto, foi possível tornar esta intervenção mais positiva, não estragar o ambiente da sala por respeito aos próximos oradores e concluir que mesmo assim, todos nós temos motivos para estar satisfeitos com os resultados do nosso trabalho, que agora mais do que nunca, acredito que irá começar a dar os seus frutos.

Renovo a minha disponibilidade para todos vós, estudantes e não estudantes.

Muitos parabéns a todos,

Obrigado